

UMA BREVE HISTÓRIA DO LIVRO A IMPORTÂNCIA DO ATO DE LER: EM TRÊS ARTIGOS QUE SE COMPLETAM, DE PAULO FREIRE (1982)

A BRIEF HISTORY OF THE BOOK *THE IMPORTANCE OF READING: IN THREE ARTICLES THAT COMPLEMENT EACH OTHER*, BY PAULO FREIRE (1982)

Larissa de Souza Oliveira

Universidade Estadual de Campinas
sor.larissa@gmail.com

RESUMO

Em 2022, o livro *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*, do educador brasileiro Paulo Freire, comemorou 40 anos de sua primeira publicação, marco significativo não só para os estudos e práticas de Alfabetização, como também para a História da Leitura e História da Educação do país. Nascido da junção de três artigos fundamentais de Freire, um deles elaborado em razão do 3º Congresso de Leitura do Brasil (COLE-1981), esta obra freiriana apresenta importância pedagógica inegável para a Educação do país. Este artigo propõe um breve olhar analítico sobre questões relacionadas à história e à materialidade das edições do livro e apoia-se nos estudos de Roger Chartier e outros pesquisadores representantes da perspectiva teórica da História Cultural francesa.

Palavras-Chave: Paulo Freire; História; Leitura; Memória; Congresso de Leitura do Brasil.

ABSTRACT

In 2022, the book *The importance of the act of reading: in three articles that are completed*, by the Brazilian educator Paulo Freire, celebrated 40 years of its first publication, a significant landmark not only for the studies and practices of Literacy, as well for the History of Reading and History of Education in the country. Born from the joint of three fundamental articles of Freire, one of them elaborated in view of the 3º Reading Congress of Brazil (COLE-1981), this Freirian work presents undeniable pedagogical importance for the Education of the country. This article proposes a brief analytical look at issues related to the history and materiality of the editions of the book and is based on the studies of Roger Chartier and other researchers representing the theoretical perspective of French Cultural History.

Keyword: Paulo Freire; History; Reading; Memory; Reading Congress of Brazil

Introdução

No ano de 1981, na terceira edição do Congresso de Leitura do Brasil, o professor Paulo Freire realizou a abertura do evento com uma fala que se tornaria um de seus escritos mais conhecidos “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”. Intitulado “A importância do ato de ler”, o artigo, que é o foco deste estudo, se uniu a outros dois e se tornou um livro homônimo.

No acervo dos Congressos de Leitura do Brasil, iniciado em 1978 e que hoje se encontra em sua 23ª edição, há a gravação dessa fala na íntegra, o que apresenta o contexto imediato dessa enunciação do professor Paulo Freire e revela aspectos de história de sua escrita. Em trabalho anterior, realizei a transcrição

dessa conferência, destacando as falas espontâneas de Freire em meio a leitura do texto previamente preparado pelo autor. A transcrição, publicada na edição de nº 83 da revista *Leitura: Teoria & Prática*¹, compõe o Dossiê que comemora o centenário de Freire e os 40 anos da Associação de Leitura do Brasil (ALB).

A proposta deste trabalho, que apresento agora, se torna uma tentativa de conhecer melhor a história desse livro partindo, em primeiro lugar, da própria apresentação do texto no COLE e sua transcrição para, então, estudar a materialidade de algumas edições que temos em mãos: em especial a primeira, lançada em 1982, e a última, uma edição comemorativa lançada em 2021 em ocasião do centenário do professor, dentre outras que serão apresentadas a seguir.

Este trabalho intenta relacionar-se aos demais esforços que miram à construção de uma História da Leitura no Brasil, impulsionados nos anos 1990 com a circulação e projeção no país das pesquisas empreendidas por historiadores em torno do livro e da leitura, como Roger Chartier e outros autores que compartilham os pressupostos da chamada História Cultural e a ideia da necessidade de trabalho junto a documentos que registram diferentes aspectos dessa história, como define Peter Burke:

O terreno comum dos historiadores culturais pode ser descrito como a preocupação com o simbólico. Símbolos, conscientes ou não, podem ser encontrados em todos os lugares, da arte à vida cotidiana [...] o trabalho individual dos historiadores culturais precisa ser localizado em uma das diferentes tradições culturais [...] (BURKE, 2005, p. 10)

O livro representa um objeto cultural, fonte de conhecimento, dentre outras simbologias, como a do poder econômico e social dependido aos que possuíam grandes bibliotecas nas civilizações antigas. Chartier nos provoca: “Esta encarnação do texto numa materialidade específica carrega as diferentes interpretações, compreensões e usos de seus diferentes públicos” (1998, p. 18). Conhecer a história de um livro se insere nesse esforço.

Versões de um mesmo texto

O professor Paulo Freire, recém-chegado ao Brasil do exílio, que durou 16 anos, abre o 3º Congresso de Leitura do Brasil (3º COLE - 1981) com a apresentação do texto *A importância do ato de ler*. Trata-se um texto híbrido, que não é um texto autobiográfico essencialmente, mas traz memórias do professor de quando se formava leitor, no processo de compreender seu mundo, e de quando atuava (e se formava) enquanto professor – formando outros leitores. É um texto que apresenta pensamentos teóricos sobre a leitura, o ato de ler, está no polo da produção de conhecimento, da mesma forma em que se insere no polo da reflexão. Segundo Freire (1981, p. 5)

É como se eu estivesse *agora* fazendo a “arqueologia” de minha compreensão do complexo ato de ler, ao longo de minha experiência existencial. Daí que tenha falado de momentos de minha infância, de minha adolescência, dos começos de minha mocidade e termine agora revendo, em traços gerais, alguns dos aspectos centrais da proposta que fiz no campo da alfabetização de adultos, há alguns anos passados.

Em uma versão deste mesmo texto em formato de livreto, publicado em 2003 como parte da *Coleção palavra da gente*, da Editora Moderna, em vários momentos, inclusive no prefácio redigido por Marisa Lajolo e na própria ficha catalográfica do livro, ele ganha o nome de ensaio: “Como qualquer ensaio, este texto se desenvolve através de vários argumentos. Paulo Freire não só exprime sua opinião de que é importante ler, como defende a tese da importância da leitura oferecendo uma série de razões que justificam essa importância.” (LAJOLO, 2003, p. 6)

¹ Disponível em: <https://ltp.emnuvens.com.br/ltp/issue/view/issue/34/38> Acesso em 08 fev. 2022.

Mais adiante no prefácio, Lajolo incita um modo de ler o ensaio:

aos pouquinhos, dois ou três parágrafos de cada vez, de forma que cada leitor possa recuperar, na leitura, o encanto daquela manhã fria campineira, em que Paulo Freire começava a construir uma filosofia de leitura na qual ler e escrever eram instrumentos essenciais de cidadania e exercício de política. (LAJOLO, 2003, p. 6)

Possivelmente, Maria Lajolo está, aqui, lembrando sua própria experiência enquanto congressista do 3º COLE, ouvinte de Freire. A professora e pesquisadora participa dessa edição do evento na condição de convidada oficial para compor a mesa-redonda “Formação do Leitor Infantil”, coordenada por Regina Zilberman, composta por Eliana Lunes, Ligia Morrone Averbuck, Márcia Cruz, Maria Antonieta Cunha e Regina Mariano. Essa mesa aconteceu no mesmo dia do discurso de abertura de Paulo Freire, 13 de novembro de 1981, no Centro de Convivência Cultural de Campinas-SP.

Em uma tentativa de compreender esses vários “gêneros do discurso”, apoio-me em Viñao (2004, p. 343): “Aqueles [Autobiografias e memórias em sentido estrito] nas quais o acadêmico se combina, de um modo equilibrado, com o intelectual, o cultural e o político”. Completaria que ao “intelectual, o cultural e o político”, ao artigo de Paulo Freire soma-se o aspecto humanista, que sente, experimenta, apreende, compreende, rememora, compartilha, ensina. Trata-se, sem dúvida, de um texto acadêmico, teórico, mas também de um texto de memória, uma espécie de autobiografia do educador, um texto, profundamente, educador.

Este texto, escrito em razão do COLE, foi finalizado nas primeiras horas daquele 13 de novembro de 1981:

Então outra coisa que eu agora diria também é o seguinte: eu escrevi aqui algumas páginas no tempo que fui dispendo e inventando pra mim e sem ter muito tempo desde o momento em que o Ezequiel me colocou, e de uma maneira muito compreensiva, porque ele já admitia ao colocar a possibilidade de que eu não pudesse vir, mas eu aceitei imediatamente, mas vocês imaginam que eu terminei as últimas palavrinhas deste pequeno texto que eu vou ler à 1h30min de hoje, da manhã de hoje.²

O contexto imediato dessa enunciação também aponta um cenário de emergência da discussão sobre questões de educação e democracia: um congresso que discute a leitura pela voz da academia, mas também dos profissionais relacionados ao livro e leitura; um congresso cuja temática “Lutas pela democratização da Leitura no Brasil” que se realiza nos anos finais de uma ditadura militar, em inícios de abertura, é fato, mas anos em que a ditadura ainda se mostra presente no discurso; um professor que transforma a forma de olhar a educação do país, recém-chegado de um período de exílio, falando para outros professores.

Os arquivos dos COLEs contam um pouco da história da leitura no país, em suas mais diversas perspectivas: no que diz respeito à teoria e prática no ensino de leitura; em relação às políticas públicas, às políticas institucionais, aos livros didáticos, ao mercado editorial, ao universo literário, à formação do professor, à formação do aluno. A realização dos primeiros congressos (1978-1983) ocorre num momento histórico que apresenta mudanças consideráveis não só de cunho político, mas socioculturais para o país, em decorrência da ainda vigente ditadura militar.

Parte dessa história da leitura ganha vida na voz do educador Paulo Freire, teoricamente e na prática, nas reflexões dos professores, dos profissionais do livro e da leitura, no chão de escola, nas políticas educacionais, na vida de tantos alfabetizados do nosso país... No 2º COLE, por exemplo, uma das mesas-redondas do evento discute justamente a teoria do autor. Na apresentação intitulada “Alternativas De Alfabetização: Paulo Freire Ou Mobral?”, Gilberta Januzzi apresenta e discute diferenças desses “métodos de alfabetização”, colocando em xeque, justamente, a renovação pedagógica que Paulo Freire lança mão ao propor que: “O método, dialogal por excelência, exige que o educador vá para o momento pedagógico, não com a resposta pronta, mas querendo procurá-la junto com o aluno-povo”. (JANUZZI, 1979, p. 14)

² Trecho extraído da transcrição da Conferência de Abertura do 3º COLE (p. 36), disponível em: <https://ltp.emnuvens.com.br/ltp/issue/view/issue/34/38> Acesso em 08 fev. 2022.

Essa fala de Gilberta Januzzi é lembrada pelo professor Ezequiel Theodoro da Silva, coordenador do 2º COLE, ao final da fala de Paulo Freire:

Ezequiel Theodoro da Silva: A Comissão Organizadora gostaria de agradecer ao professor Paulo Freire por essas palavras maravilhosas e alguém aqui da Secretaria Municipal de Cultura me disse que há três anos, quando realizamos o primeiro Congresso de Leitura, nós fizemos uma mesa redonda sobre o método Paulo Freire. Naquela época, a gente não tinha o Paulo Freire aqui no Brasil...

Paulo Freire: Foi um ato de bravura.

Ezequiel Theodoro da Silva: ... mas hoje a gente está repetindo com o Paulo Freire em pessoa. Paulo, muito obrigado.³

Um ato de bravura, do COLE, da ALB, de Paulo Freire e de outros professores, livreiros, bibliotecários, pesquisadores ligados à educação e ao livro era realizado ao se inscrever em um evento com o tema “Lutas pela democratização da leitura no Brasil” em um momento em que a democracia ainda repousava, aguardando uma possibilidade para recobrar forças diante da Ditadura Militar no país.

Do texto ao livro

Tive contato com algumas versões do texto que agora apresento. A primeira delas é a versão que foi publicada no caderno de “Resumos” do 3º COLE. A capa do caderno mostra uma família sentada a frente de um livro aberto, possivelmente representando um aparelho de televisão”. Destacam-se as palavras “resumos”, nome do evento, datas de realização e, em menor escala, o temário: “Lutas pela Democratização da Leitura no Brasil”.

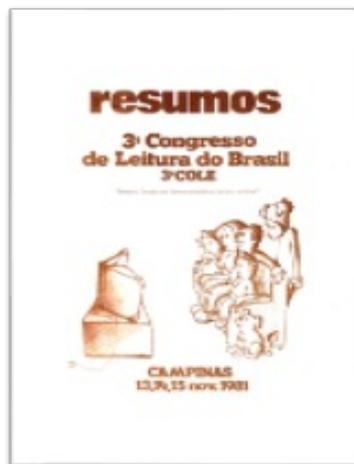


Figura 1. Capa do caderno de “Resumos” do 3º COLE. Fonte: Fundo COLE4.

Em suas páginas iniciais:

encontram-se informações de organização dos Resumos, do Congresso, patrocinadores, página de epígrafe, desta vez com um trecho da conferência de encerramento do 2º COLE, proferida por Moacir Gadotti, professor da FE-Unicamp, o que pode estar sugerindo a continuidade que as discussões do 3º COLE tiveram em relação ao congresso anterior. Nas páginas finais, é possível encontrar um resumo das decisões da primeira assembleia da Associação de Leitura do Brasil, que foi efetivamente criada neste momento, assim como moções aprovadas no congresso e avaliação do evento, com pontos negativos, positivos e observações importantes. (OLIVEIRA, 2018, p. 32)

3 Trecho extraído da transcrição da Conferência de Abertura do 3º COLE (p. 50), disponível em: <https://ltp.emnuvens.com.br/ltp/issue/view/issue/34/38> Acesso em 08 fev. 2022.

4 Disponível em: <<https://pesquisaalbmemoira.wixsite.com/cartografiasmemoria->> Acesso em 02 fev. 2022

Além disso, na página de número 1 do impresso, encontram-se informação sobre o conteúdo do 3º Cole e o índice que elenca todos os textos dispostos no caderno de Resumos. O primeiro deles, na primeira seção, a de “Convidados Oficiais”, é “A importância do ato de ler – Paulo Freire (p. 3), seguido de outros oito textos que compuseram as mesas-redondas; trinta textos da seção “Congressista Participante, que são os trabalhos inscritos que compuseram as sessões de comunicação e painéis; a terceira seção do índice apresenta os “Tópicos da Sessão de Encerramento”, descritos acima. Na sequência, há um texto de “Apresentação” dos Resumos escrito pelo Coordenador Geral do 3º COLE, o professor Ezequiel Theodoro da Silva.

Na página três já temos, enfim, o texto do professor Paulo Freire. Como trata-se de um texto lido integralmente e “a informação que se tem na folha de guarda do caderno é que houve preparação dos manuscritos e revisão dos textos para a publicação”. (OLIVEIRA, 2018, p. 31), provavelmente este texto é fruto do manuscrito original de Freire.

A segunda, uma edição de 2003, que pertence à *Coleção palavra da gente* apresenta essa mesma versão do texto, mas com algumas peculiaridades: na capa do livreto já temos a informação de que este se trata do volume 1 da Coleção, organizada em nome do MEC, pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) por meio do Programa Nacional Biblioteca da Escola, de 2003. É um exemplar gratuito, há a marca “venda proibida” logo abaixo do logo do MEC. Além da informação de autoria do texto (Paulo Freire), há o nome de Maria Lajolo, como organizadora, e de David Urbinatti Neto, ilustrador. A capa apresenta uma gravura que chama atenção: são pessoas, talvez crianças, que aparentemente brincando, formam uma espécie de torre, ou rede. Nessa “rede”, as pessoas são representadas apenas por traços finos e bem delineados, como se tivessem sido feitos à mão, com aquarela, de maneira propositalmente rudimentar (Figura 2).

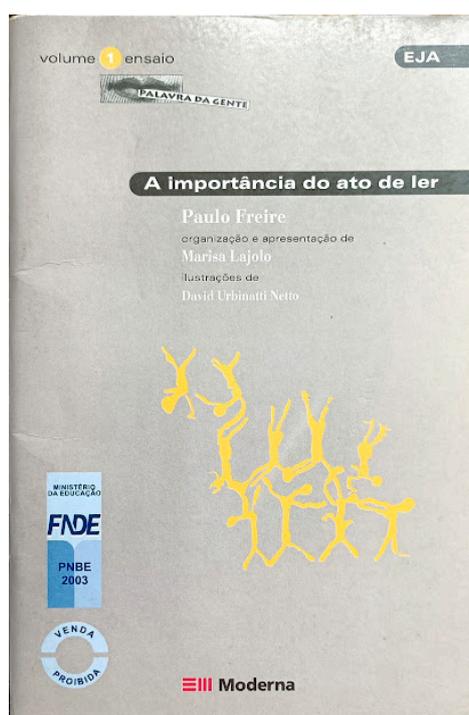


Figura 2. Capa da edição de 2003. Fonte: Acervo Pessoal.

No verso dessa capa, há uma “Mensagem ao aluno”, do MEC. Nas páginas iniciais do livreto, mais desenhos rudimentares, um cavaleiro, um avestruz, mais crianças brincando embaixo de algo que parece ser uma árvore, um sol que ilumina um réptil. Um olhar mais atencioso à ficha técnica do livro permite descobrir que essas imagens são baseadas nas gravuras das pedras do Parque Nacional da Serra da Capivara, no Piauí. Mais adiante, todas essas imagens se juntam a outras e ganham a página 17, integralmente. Há, então, uma explicação feita pelo editor que merece ser transcrita:

A compreensão plena de sinais marcados em uma superfície é uma definição interessante de leitura. Nesse sentido, as imagens gravadas nas pedras do Parque Nacional da Serra da Capivara (Piauí) podem ser consideradas umas das primeiras escritas do homem americano. (LEITE, 2003, p. 17)

Além dessa inserção de imagens no texto, o editor insere gráficos que revelam “A situação do Ensino no Brasil” por meio de dados do AEB, de 2001, (p. 12); outros dois gráficos, na página 26, baseados em dados do IBGE, que representam o “tempo em que os brasileiros ficam na escola” e “jovens de 7 a 14 anos que frequentam a escola”; uma tabela denominada “O mundo dos livros”, cuja fonte de pesquisa é a Folha, de 02.03.2001. Essa tabela apresenta uma linha temporal da circulação de livros e existência de bibliotecas no Brasil; e três notas explicativas que se referem aos autores citados por Freire “Karl Marx”, em referência “As teses de Feurbach”; “Gilberto Freire, José Lins do Rego, Graciliano Ramos e Jorge Amado”, autores da literatura, citados por Freire ao rememorar sua prática de análise de textos com seus alunos. A nota explicativa em questão apresenta datas de nascimento e morte desses autores, assim como um breve comentário do editor sobre características comuns a todos: “problemas, valores e linguagens brasileiros, particularmente do Nordeste” (p. 35); e, por fim, a última nota é uma espécie de minibiografia de “Antônio Gramsci”, citado por Paulo Freire na expressão “ação contra-hegemônica” (p. 44).

Nas páginas finais do livreto, nos deparamos com duas fotografias do Instituto Paulo Freire, ambas apresentam descrição detalhada e data: a primeira mostra um alfabetizando à frente do quadro negro, de pé, segurando uma criança no colo, apontando para a sílaba “ta” que inicia a sequência silábica a partir de cada uma das sílabas da palavra “tijolo”, escrita logo acima das sequências; A segunda imagem mostra várias pessoas em círculo, conversando, incluindo Paulo Freire. Há um cartaz logo atrás de Freire em que se lê “E agora é a nossa vez” e “Alfabetizando”.

Na última página do livro encontra-se uma rápida biografia de Paulo Freire. Na quarta capa, uma descrição de cada um dos seis volumes da Coleção palavra da gente e um pequeno texto de Marisa Lajolo apresentando a coleção, a partir deste Volume 1, e convidando o leitor a “entrar em mundos imaginários, que nos remetem de volta, renovados e mais donos de nós mesmos, à nossa vida e à nossa gente”.

Em 1982, Paulo Freire reúne este texto e outros dois: *Alfabetização de adultos e bibliotecas populares – uma introdução*, que também trata-se de uma fala de Freire em Congresso, o XI Congresso Brasileiro de biblioteconomia e Documentação, realizado em João Pessoa em janeiro de 1982 (p. 14); e *O povo diz a sua palavra a sua alfabetização em São Tomé e Príncipe*, um artigo “que foi primeiramente publicado num número especial da Harvard Educational Review, em fevereiro de 1981, número que tratou do tema *Education as Transformation: Identity, Change and Development* ao qual Freire se refere no 3º COLE, “acrescido de uma segunda parte” (p. 15). Apresentando o livro, Paulo Freire diz que “os três textos que aparecem no livro têm que ver um com o outro, na sua temática” (FREIRE, 1982, p. 10).

De acordo com Leal e Nascimento (2019, p. 6) referindo-se ao livro publicado em 1982 pelo professor:

Todo o aprendizado adquirido em sua trajetória aqui no Brasil, aliado às experiências vivenciadas nas atividades que realizou durante o período em que esteve exilado, mais especificamente com o projeto de alfabetização de adultos desenvolvido na República Democrática de São Tomé e Príncipe, localizada no Golfo da Guiné, no continente africano, fundamentou não apenas os textos que compõem o livro *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*, mas também o pensamento político-pedagógico de Paulo Freire.

Com o título “A importância do ato de ler: em três artigos que se completam”, este pequeno livro foi impresso muitas vezes no Brasil e no mundo e, inclusive, “mereceu, em julho de 1990, o “Diploma de Mérito Internacional”, concedido pela “International Reading Association”, na Suécia”⁵. A Biblioteca da Faculdade de Educação da Unicamp conta com a primeira edição desta obra de Freire. Muito bem conservado, este exemplar pertence à Coleção Hilário Fracalanza⁶ e ainda circula. Com um fundo azul e branco, o livro, pequeno, cujas dimensões são 10x18cm, quase que um livro de bolso, é o quarto da Coleção “Polêmicas de nosso tempo” da Editora Cortez em parceria com a Autores Associados (Figura 3).

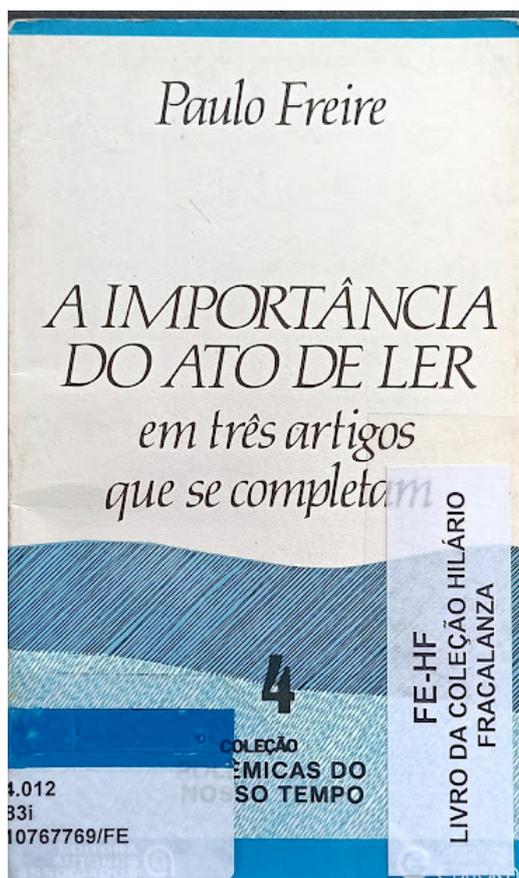


Figura 3. Capa da 1ª edição. Fonte: Acervo Pessoal.

5 Informação extraída do site “Projeto Memória”. Disponível em: <http://www.projeto memoria.art.br/PauloFreire/biografia/07_biografia_cronologia.html> Acesso em 25 fev. 2021.

6 A relação completa das obras pertencentes à coleção está disponível em: https://www.fe.unicamp.br/sites/www.fe.unicamp.br/files/documents/2021/11/cd_hilariofracalanza_lista_de_titulos.pdf Acesso em 09 fev. 2022

A primeira edição apresenta, em sua quarta capa, os três primeiros títulos dessa Coleção, respectivamente: *Conversas com quem gosta de ensinar*, de Rubem Alves; *Democracia, Violência e Direitos Humanos*, de João Benedito de Azevedo Marques; e *O saber e o poder na Universidade: dominação ou serviço*, de Antonio Muniz de Rezende. Ainda, é possível conhecer os próximos títulos, a serem lançados, dessa Coleção: *Desenvolvimento e educação na América Latina*, de Rama, Weinberg, Lamarra; *O discurso bem comportado do livro didático*, de Ana Lúcia Goulart e Zoya Dias Ribeiro; *Alfabetização, ideologia e política no ensino*, de Henry Giroux; *Trabalhadores e política no Brasil*, de Ricardo Antunes; e *Cultura e ciência no Terceiro Mundo*, de Antonio Rezende, Carlos Guilherme Mota e Theotônio dos Santos.

De acordo com Toledo:

As coleções de livros são compreendidas como modalidade específica de impresso, que carrega em sua materialidade dupla estratégia de intervenção cultural: a intervenção editorial, que, por meio da reorganização dos textos, objetiva a ampliação do mercado do livro; a intervenção no campo da cultura, que é fruto da seleção e adaptação do conjunto de textos e autores, assim como da prescrição de seus usos em um programa para formação do leitor destinatário da coleção. (TOLEDO, 2010, p. 139-140)

Tratam-se, todos, de “textos ágeis e instigantes sobre temas da atualidade”, segundo a quarta capa do exemplar em estudo. É possível pensar que o livro de Freire é estrategicamente publicado nessa coleção pelo teor crítico dos textos que compõe esse livro num momento em que se intensificava a movimentação pela democracia e pela educação no país, especialmente o interesse por questões de alfabetização e leitura. Em 1993, por exemplo, no texto de apresentação da 28ª edição do livro estudado, Freire (p. 10) aponta sua satisfação pela constante circulação da obra, o que para ele representa um interesse nessa temática:

Há quase onze anos este livrinho tinha sua primeira edição. De lá para cá, suas reimpressões se sucederam indicando a importância de seu tema e o interesse crescente do público leitor. A insistência com que vem sendo procurado durante todo este tempo provoca em mim duas satisfações que não podem ser separadas. A de brasileiro, por ver como a temática da leitura e não apenas a do *texto* mas também a do *contexto*, é cada vez mais seriamente estudada, debatida, ao lado da questão a ela visceralmente ligada – a da alfabetização. Como brasileiro por vir percebendo o interesse em torno da temática vem, preponderantemente, buscando abarcá-la e entendê-la do ponto de vista científico e estético mas também do ponto de vista ético e político.

Questões de materialidade em algumas edições

Em pesquisa no site Google Imagens e na plataforma Estante Virtual, foi possível encontrar imagens dessa primeira configuração de capa até a 24ª edição⁷ e uma nova imagem a partir da 28ª edição⁸. A Editora Autores Associados não mais é responsável por essa obra. Outra alteração significativa diz respeito à coleção, agora denominada *Questões de nossa época* (Figura 4). Tal capa parece permanecer até a 49ª edição, publicada em 2009⁹.

7 As edições 25, 26 e 27 não foram encontradas online.

8 Disponível em: https://www.estantevirtual.com.br/valmir2010/paulo-freire-a-importancia-do-ato-de-ler-28%C2%AA-edicao-2931615347?show_suggestion=0 Acesso em 09 fev. 2022.

9 De acordo com imagem e informações do site Estante Virtual. Disponível em: <https://www.estantevirtual.com.br/livrosdobem/paulo-freire-a-importancia-do-ato-de-ler-em-tres-artigos-que-se-completam-2967507310> Acesso em 09 fev. 2022.

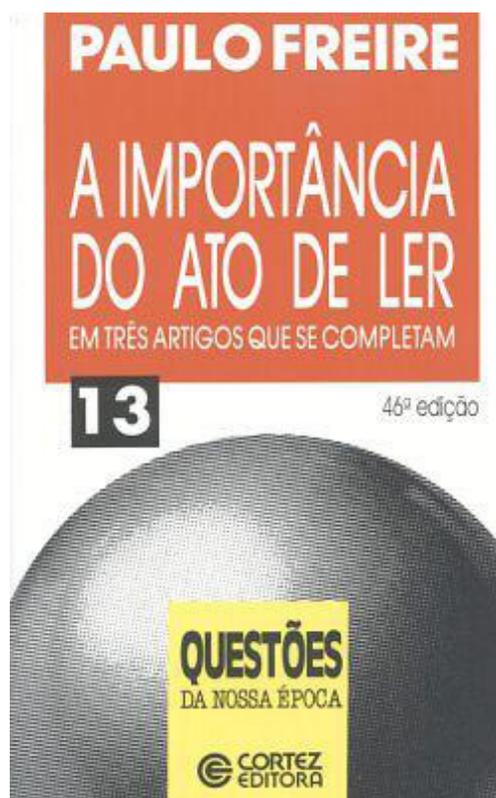


Figura 4. Capa da 46ª edição¹⁰.

Há um exemplar dessa versão do livro na Biblioteca Central da Unicamp, a edição de nº 41, de 2001. Com marcas de uso desde a capa com marcas de dobradura, até as folhas amareladas, este exemplar, cujas dimensões conservam a característica do livrinho de 1982, chama a atenção por apresentar quantidade considerável de anotações nas margens ao longo de todo o texto. Notas como “1ª leitura do seu mundo”, “aquilo que eu via”, “importante”, assim como grifos ao longo de vários trechos do texto apontam que aquele é um livro usado, estudado, que circula.

Essas características podem apontar para um modelo de uma prática de leitura e de leitor característicos da academia: um leitor que segue os protocolos de uma leitura para o estudo, em que se faz necessário recorrer à escrita e anotar, seja para fixar aquele conteúdo “importante”, seja para extrair, daquelas palavras escritas que compõem, o texto o seu valor simbólico, político. Peter Burke (2003) nos conta que em escolas e universidades, na Roma antiga, como uma estratégia para memorizar textos, os estudantes faziam anotações em suas margens:

As anotações podiam ser feitas nos próprios textos, o leitor sublinhando passagens ou escrevendo na margem um título ou as palavras nota bene, às vezes simbolizadas pela imagem de um dedo apontando. Marginalia desse tipo era às vezes inserida pelos impressores para tornar mais fácil a tarefa dos estudantes. (BURKE, 2003, p. 162)

Mais ainda, o estudioso afirma que: “A prática de tomar notas era ensinada nas escolas no século XVI, quando não antes” (BURKE, 2003, p. 162). Chartier aponta que as práticas de leitura remetem às práticas de uma dada comunidade de leitores diante do texto:

¹⁰ Disponível em: https://www.magazineluiza.com.br/livro-a-importancia-do-ato-de-ler/p/eacckj92jf/li/ledu/?&seller_id=livrariamartinsfontespaulista
Acesso em 09 fev. 2022

(...) há esta multiplicidade de modelos, de práticas, de competências, portanto há uma tensão. Mas ela não cria dispersão ao infinito, na medida em que as experiências individuais são sempre inscritas no interior de modelos e de normas compartilhadas. Cada leitor, em casa circunstância, é singular. Mas essa singularidade é ela própria atravessada por aquilo que faz que este leitor seja semelhante a todos aqueles que pertencem à mesma comunidade. (CHARTIER, 1998, p. 91-92)

Da mesma forma, os suportes em que esses textos estão inscritos também compõe essa prática de leitura e podem indicar, para a história do livro, sua circulação, sua acessibilidade. A respeito dessa história, Chartier aponta que:

De um lado, cada leitor, cada espectador, cada ouvinte produz uma apropriação inventiva da obra ou do texto que recebe. (...) De outro lado, deve-se considerar o conjunto dos condicionamentos que derivam das formas particulares nas quais o texto é posto diante do olhar, da leitura ou da audição, ou das competências, convenções, códigos próprios à comunidade à qual pertence cada espectador ou cada leitor singular. (1998, p. 18-19)

Desse formato organizacional dos três textos, que deu vida ao livro, foi criado, pelo Instituto Paulo Freire (IPF), gravado e editado pelo Coletivo Digital Locutores, um audiolivro, que está disponível na íntegra no site “Paulo Freire: memorial virtual”, do IPF¹¹, e que dá ainda mais acessibilidade ao livro. Além disso, está disponível online para download a 23ª edição¹², de 1989. A obra pertence ao acervo da Biblioteca Central da UFPB e, com acesso gratuito, certamente possibilita que sua circulação permaneça.

Abaixo, a Figura 5 apresenta a capa da 51ª edição, a última lançada anterior à edição comemorativa ao centenário do nascimento de Freire. Na pesquisa online realizada, não foi possível encontrar a 50ª edição, também não houve o contato físico com essa edição, apenas online. Percebe-se uma nova alteração na imagem, na qual destaca-se a letra E, indicando que o livro pertence à categoria “Educação”. Outras categorias da Coleção são Ciência Política (CP), Sociologia (S), Filosofia (F), História (H), Serviço Social (SS), Educação Física (EF) e Meio Ambiente (Am)¹³.

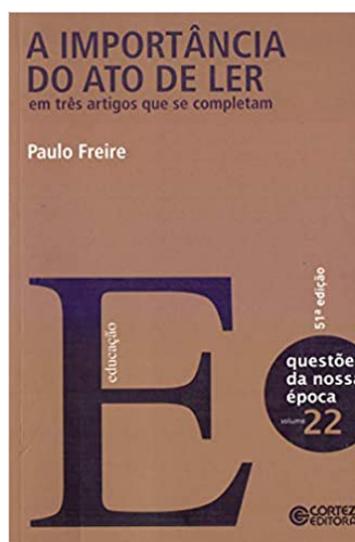


Figura 5. Capa da 51ª edição¹⁴.

11 Disponível em: <<http://acervo.paulofreire.org:8080/xmlui/handle/7891/3089>> Acesso em 02 fev. 2020

12 A obra pertence ao acervo da Biblioteca Central da UFPB e está disponível para download em <https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2014/10/importancia_ato_ler.pdf> Acesso em 15 nov. 2020

13 Informações encontradas no site da Editora Cortez, na página da Coleção Questões da Nossa Época. Disponível em: <https://www.cortezeditora.com.br/categorias/ciencias-sociais1/colecao/colecao-questoes-da-nossa-epoca?page=4> Acesso em 09 fev. 2022.

14 Disponível em: <https://www.cortezeditora.com.br/produto/importancia-do-ato-de-ler-a-em-tres-artigos-que-se-completam-2141> Acesso em 09 fev. 2022.

Além disso, com um tamanho maior do que o original (14cm X 21cm) essa edição perde aquela impressão de se tratar de um livro de bolso.

Por fim, a 52ª edição, comemorativa aos 100 anos de Paulo Freire, conta com uma bela ilustração¹⁵ do educador na capa, em fundo amarelado, o que dá a impressão de estar de posse de algo de imenso valor, como um presente, como ouro (Figura 6). O encantamento continua ao abrir o livro: na primeira orelha o trecho: Cada um de nós é um ser no mundo, com o mundo e com os outros. Viver ou encarnar esta constatação evidente, enquanto educador ou educadora, significa reconhecer nos outros – não importa se alfabetizando ou participantes de cursos universitários; se alunos de escolas (...) ou se membros de uma assembleia popular – o direito de dizer a sua palavra. Direito deles de falar a que corresponde o nosso dever de escutá-los”; na segunda orelha, o ensinamento mais valioso de 1981: “(...) a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele”.

Em um fundo alaranjado, as frases: *“Na prática democrática e crítica, a leitura do mundo e a leitura da palavra estão dinamicamente juntas; Cada um de nós é um ser no mundo, com o mundo e com os outros; A leitura do mundo precede a leitura da palavra; A biblioteca popular, como centro cultural e não como um depósito silencioso de livros, é vista como fator fundamental para o aperfeiçoamento e a intensificação de uma forma correta de ler o texto em relação com o contexto; A educação modela as almas e recria os corações, ela é a alavanca das mudanças sociais; A alfabetização como ato de conhecimento, como ato criador e como ato político é um esforço de leitura do mundo e da palavra”* povoam o verso da capa e contracapa do livro, convidando o leitor a (re)conhecer os contextos vivos dessas falas de Freire.

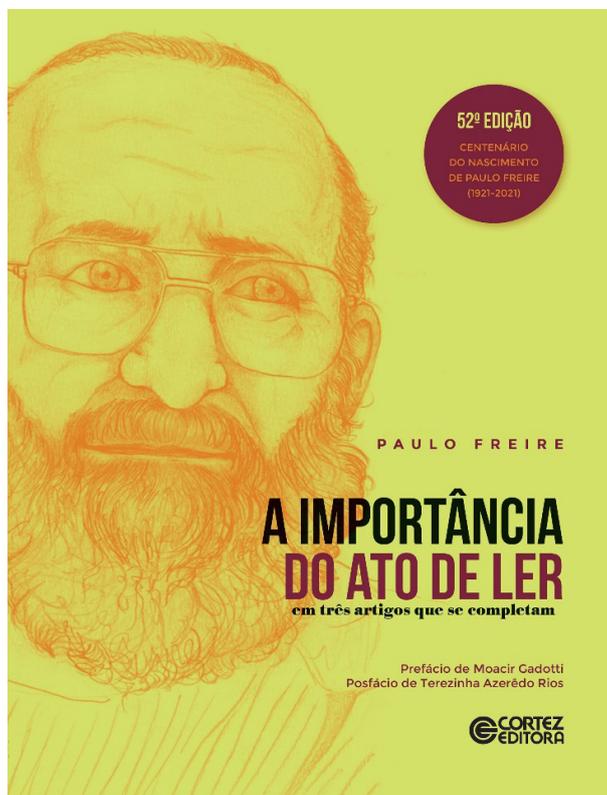


Figura 6. Capa da 52ª edição¹⁶.

15 Ilustração de Natan.

16 Disponível em: <https://www.cortezeditora.com.br/produto/importancia-do-ato-de-ler-a-2416> Acesso em 09 fev. 2022.

Do livrinho de 1982, esta edição ganha também uma nova dimensão (16cm x 21cm) e se torna um livro ainda maior, com cores vivas, que apresenta um prefácio, escrito por Moacir Gadotti, e um posfácio, escrito por Therezinha Azerêdo Rios, que “proporcionam múltiplos olhares e ampliam as possibilidades de abordagem da obra” (4ª capa). Esta edição também ganha uma biografia de Freire e segue apresentando o prefácio da primeira edição e a apresentação escrita por Paulo Freire em janeiro de 1983, onze anos após a primeira publicação do livro.

Chartier e Roche (1976, p. 110) afirmar que: “O texto não encerra, pois, de modo nenhum, todos os valores do livro, onde várias linguagens estão inscritas: linguagem da ilustração que se pode decifrar como um conjunto de sinais, porém também como suporte para representações ideológicas (...)”. Em um momento político e social de desvalorização do professor brasileiro, da educação, da leitura, da alfabetização, de Paulo Freire, é possível pensar que este livro é um presente valioso a todos os que, assim como Freire, acreditam no poder político do ato de ler. Moacir Gadotti, no prefácio da 52ª edição, faz o convite: “É assim que honramos um autor: relendo sua obra” (2021, p. 15).

Considerações Finais

As características materiais são indicativas das circunstâncias, situações e propósitos em que os suportes foram produzidos, situando-os no tempo e espaço, conferindo-lhes uma dimensão não apenas técnica, mas social e cultural. Carregam também sentidos, que:

Contra a representação, elaborada pela própria leitura e retomada pela mais quantitativa das histórias do livro, segundo a qual o texto existe em si mesmo, separado de qualquer materialidade, devemos lembrar que não existe texto fora do suporte que permite sua leitura (ou da escuta), fora da circunstância na qual é lido (ou ouvido). Os autores não escrevem livros: não, escrevem textos que se tornam objetos escritos – manuscritos, gravados, impressos e, hoje, informatizados – manejados de diferentes formas por leitores de carne e osso cujas maneiras de ler variam de acordo com as épocas, os lugares e os ambientes. (CAVALLO; CHARTIER, 1998, p. 9)

Voltar-se para sua materialidade possibilita conhecer um pouco da história de um livro que convide à reflexão e à ação, e insiste em circular e se fazer presente no discurso dos educadores de todo o país. Muitos são os caminhos percorridos por essa obra ao longo de 40 anos de sua publicação e, certamente, outros olhares poderão contar outras histórias.

Referências

- CAVALLO, Guglielmo; CHARTIER, Roger (orgs.). *História da leitura no mundo ocidental*. volume I. São Paulo: Ática, 1998.
- CHARTIER, Anne-Marie; HÉBRARD, Jean. *Discursos sobre a leitura – 1880-1980*. São Paulo, SP: Editora Ática S. A. 1995. 590 p.
- CHARTIER, Roger. *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. São Paulo: UNESP, 1998.
- CHARTIER, Roger e ROCHE, Daniel. O livro: uma mudança de perspectiva. In: Jacques Le Goff e Pierre Nora (orgs.). *História: Novos objetos*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.
- BURKE, Peter. *O que é história cultural?* Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2005.
- BURKE, Peter. *Uma história social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot*. Rio de Janeiro: Zahar, 2003. p.78-188

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. In: CONGRESSO DE LEITURA DO BRASIL. *Resumos 3º Congresso de Leitura do Brasil*. Campinas, SP: FE/Unicamp. 1981. p. 3-6. Disponível em: https://issuu.com/pesquisaalbmemoarias/docs/3__cole_-_resumos Acesso em: 25 ago. 2021.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*. em três artigos que se completam. São Paulo, SP: Autores Associados: Cortez, 1982. 96p. (Polêmicas do nosso tempo, 4).

JANUZZI, Gilberta. Alternativas De Alfabetização: Paulo Freire Ou Mobral? In: CONGRESSO DE LEITURA DO BRASIL. *Resumos 2º COLE*. Campinas, SP: FE/Unicamp. 1980. p. 13-15.

TOLEDO, Maria Rita de Almeida. A Companhia Editora Nacional e a política de editar coleções: entre a formação do leitor e o mercado de livros. In: Aníbal Bragança e Márcia Abreu (orgs). *Impresso no Brasil: dois séculos de livros brasileiros*. São Paulo: Ed. UNESP, 2010, p.139-156.

VIÑAO, Antonio. Relatos e relações autobiográficas de professores e mestres. In: MENEZES, Maria Cristina (org.) *Educação, memória, história*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004, p. 333-373.

Recebido em: 25/04/2022

Aceito em: 10/10/2022